

A ESTÉTICA DO CANGAÇO: como tema de coleções no cenário da moda brasileira

Resumo

O artigo tem a finalidade de apresentar, analisar e interpretar algumas coleções de estilistas brasileiros que utilizaram a estética do cangaço como inspiração. Analisar, do ponto de vista estético, a semelhança entre as coleções e a interpretação de cada estilista sobre o cangaço. Neste estudo, foram escolhidos três estilistas nacionais como amostra, não aleatório, dado que no cenário da moda brasileira e internacional, seus nomes são referência no mercado da moda, estes são: Ronaldo Fraga, Alexandre Herchcovitch, Zuzu Angel.

Palavra-chave: estilistas brasileiros, estética do cangaço, moda brasileira.

Abstract

The article is intended to present, analyze and interpret some collections of Brazilian designers who used the aesthetics of the *cangaço* as inspiration. Analyze, from an aesthetic point of view, the similarity between the collections and interpretation of each brand and designers on the bandits. In this study, three national stylists were chosen as a sample, not randomly, given that in the Brazilian and international fashion scenarios, these stylists are reference within the fashion market, they are: Ronaldo Fraga, Alexandre and Zuzu Angel.

Palavra-chave: Brazilian designers, esthetics of the *cangaço*, Brazilian fashion.

1. Introdução

Ao visualizar uma coleção de moda, inicialmente perguntamos o que inspirou o seu criador, como ele trabalhou o conceito e transformou em moda. O conceito ou tema da coleção surge muitas vezes de pesquisas recorrentes, de dados históricos, do cotidiano, uma música, um objeto, e é tão abstrato que é difícil definir quando tudo começa e por onde começa.

Talvez, por isso alguns temas acabam se repetindo, entre as marcas e estilistas.

Observando esta similaridade, repetição de temas, chegamos à estética do cangaço, que uma vez ou outra, está sempre presente no cenário da moda brasileira.

A partir daí surgiu a necessidade de mostrar como o cangaço se faz presente na moda brasileira, analisando as semelhanças e contraste destas coleções, quanto a sua

estética e interpretando o conteúdo de cada coleção, do ponto de vista do estilista. O cangaço, um movimento de origem nordestina, surgiu no século XVI, mas só no final XIX ganhou força, se fortaleceu e marcou a história, com egresso de Virgulino Ferreira da Silva, vulgo “Lampião” e sua excelentíssima esposa Maria Gomes de Oliveira também conhecida como “Maria Bonita” (MELLO, 2015).

Lampião, ingressou no cangaço, em 1919, mas no período compreendido entre 1921 a 1938, tornou-se líder do bando de cangaceiros. Vaidoso, Lampião fez do uniforme um instrumento de identificação. Os uniformes, usados pelos cangaceiros, carregam uma identidade, uma beleza própria e várias referências diferentes e que juntas funcionavam para construir uma personalidade única. Era possível perceber nas roupas dos cangaceiros a influência da cultura árabe, o uso excessivo de joias e monogramas dava o toque de ostentação, da cultura europeia foi extraída a sofisticação e o glamour nas peças (MELLO, 2015).

A riqueza de detalhes é o ponto marcante dessa indumentária, tais detalhes podem ser bem visualizados nos bornais floridos e coloridos, nos chapéus, e nas roupas dos cangaceiros. Os símbolos trouxeram uma legitimidade à estética do cangaço, como exemplo desses, temos: a estrela de Salomão, a cruz de Malta, o oito contínuo deitado, a flor-de-lis. Tais elementos estão sempre presentes no vestuário do cangaceiro.

A roupa do cangaceiro, além de vestir e adornar era uma “Blindagem Mística” proteção não só física, mas também espiritual. Os cangaceiros acreditavam que cada símbolo presente em suas vestes, tinha uma função, além de vestir e adornar também protegia e rebatia o mal (MELLO, 2015).

A grandeza que é a estética do cangaço adveio de inúmeras pesquisas sobre o tema, em diversos gêneros, como a literatura, o cinema, o teatro, as artes plásticas, e por que não a moda e é nesta visão voltada para moda que vamos apresentar o olhar dos estilistas brasileiros: Ronaldo Fraga, Alexandre Herchcovitch, Zuzu Angel, estilistas de prestígio nacional e internacional que se inspiram na estética do cangaço para produzir suas coleções.

2. Referencial Teórico

2.1 A estética do Cangaço

O que foi o cangaço? O cangaço foi um movimento de origem nordestina que se fortaleceu na guerra de canudos. Grupos de homens, que procurava viver a própria vontade, sem lei e nem rei, esses eram os cangaceiros (MELLO, 2015).

O período de relevância do cangaço está concentrado na figura de Lampião e Maria Bonita, os líderes do cangaço, devido ao grande acervo iconográfico, que por sua vez, possibilitou o mundo de conhecer, a beleza que era a vestimentas dos cangaceiros.

Justamente pela riqueza de imagens e belezas das roupas, que talvez, Lampião, Maria Bonita e seu bando tenham inspirado tantos artistas.

Lampião, um líder vaidoso, gostava do que era bom sempre coberto de metais, ouro, pedras, cheirava a perfume francês, o seu apego à estética se sobressaía ao calor do sertão em meio à caatinga.

Segundo Mello (2012) Lampião era um verdadeiro estilista, criava, desenhava, costurava os seus próprios uniformes. A beleza dos uniformes era algo de diferenciação, aquele cangaceiro que soubesse criar, desenhar, desenvolver novos modelos, tinha o prestígio de Lampião e o mesmo o presenteava condecorando a chefe de um grupo de cangaceiros.

A indumentária do cangaço é marcada pela variedade de símbolos e cores. Os símbolos, estes: flor de lis, oito contínuo, cruz de malta e a estrela de Salomão compõem os motivos representados na roupa do cangaceiro, e todos traduzem um significado por ali estar, uma espécie de amuleto contra mal, uma proteção. As flores também fazem parte das estampas do cangaço, muito reproduzida nos bornais, sempre bordada com cores vibrantes (MELLO, 2015).

A seguir, as figuras de 1 a 4 retiradas do Livro Estrela de Couro: a estética de cangaço de Frederico Pernambuco de Mello percebe-se os símbolos tão presentes desta indumentária.

Figura 1: Chapéu de Lampião – Detalhes para Floral – Flor de lis e Metais.



Figura 2: Flor, Estrela, Flor de Lis, Cruz de Malta.

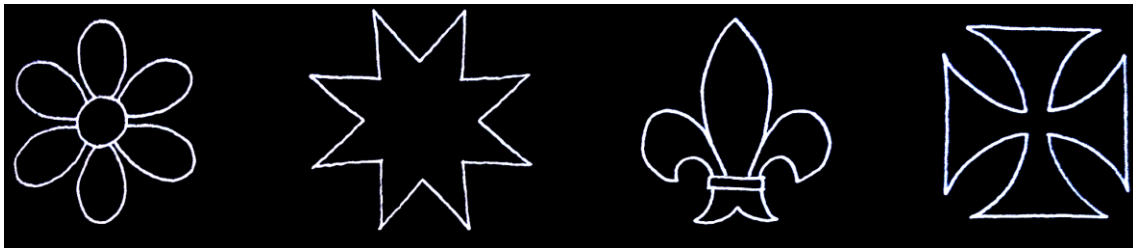


Figura 3: Signo-de-Salomão e suas implicações (lado esquerdo) e Variações de Flores do Cangaço, Flores de quatro a oito pétalas e a palma (lado direito).

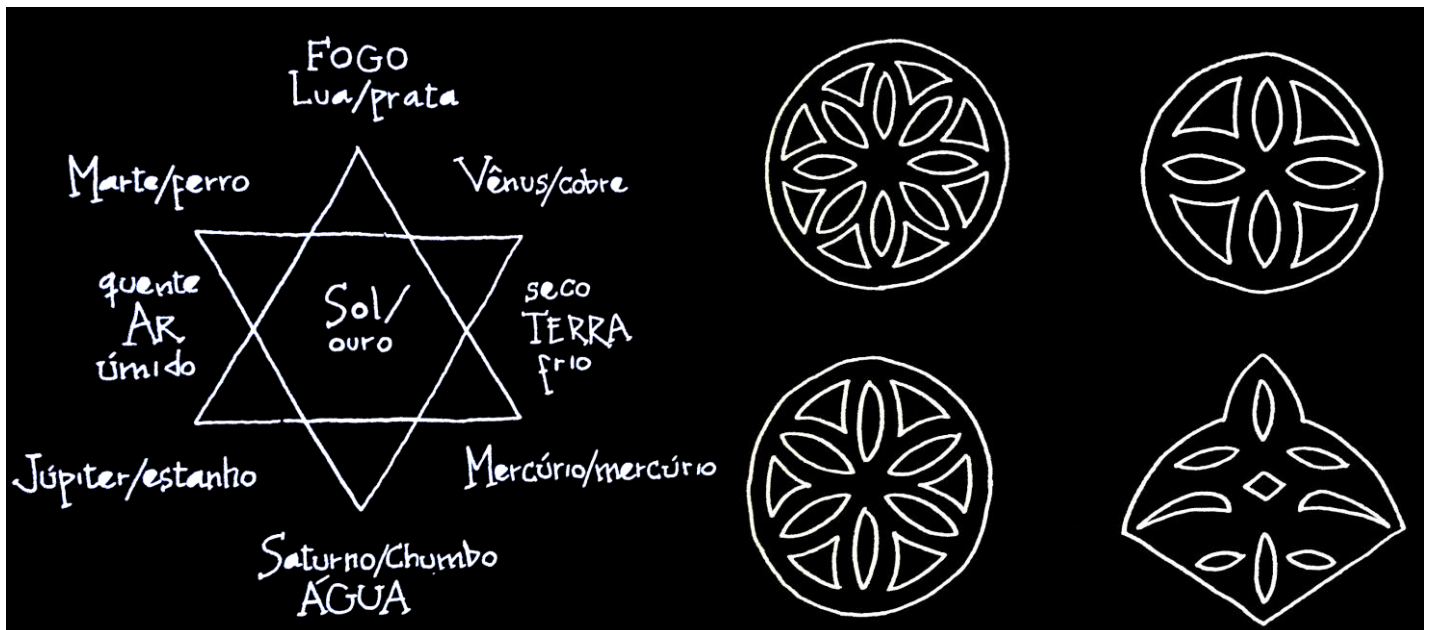


Figura 4: No Bornal, flor, manga, cruz, ziguezague, oito contínuo deitado (lado esquerdo) e Jogo de Bornais (lado direito).



2.2 Coleção de Moda

Quando visualizamos uma coleção de Moda, certamente, o conhecimento do tema é algo que pode nortear um simples consumidor de moda a respeito do que é uma coleção, mesmo que de maneira simplista. De fato, analisando superficialmente, uma coleção de moda é basicamente inspirada em um tema, no entanto para caracterizá-la é preciso alinhar as roupas e acessórios a outros fatores, não menos importante, mas tão importante quanto o tema. A identidade visual e a repetição de elementos dão fundamento ao tema proposto na coleção.

O que entendemos como coleção de Moda, certamente, se questionarmos pessoas na rua, muitos talvez não saibam dizer, outros por sua vez, digam que é um conjunto de roupas inspirados em algum tema. De fato, analisando superficialmente, está correto, no entanto, para caracterizar uma coleção é preciso alinhar a roupas a outros fatores, não mesmo importante, mas tão importante quanto o tema.

Segundo Treptow (2009) a coerência de uma coleção é pautada por 4 (quatro) aspectos que se completam, são: perfil do consumidor, identidade ou imagem da marca, tema da coleção e a proposta de cores e materiais.

Outros autores, como Rech (2002) o conceito de coleção envolve a filosofia da empresa, a pesquisa de mercado, a tendência de moda e o uso de técnicas de criatividade em prol do público alvo a fim de atender suas necessidades e desejos. Para Gomes (1992:43 apud TREPTOW, 2009, p.43) “ coleção é a reunião ou conjunto de peças de roupas e/ou acessórios que possuam alguma relação entre si”.

Então, entendemos que a criação de uma coleção de moda, vai além do tema, é preciso ser coerente, antes de tudo, criar uma harmonia estética entre as peças, seguir uma sequência metodológica, para ao final do processo caracterizar uma coleção, caso contrário, serão apenas peças de roupas ou produtos artesanais sem nenhum conceito e equilíbrio.

Portanto, com base nos 4 (quatro) pilares de Treptow a análise e interpretação das coleções apresentadas neste estudo, será orientada pela sua teoria.

2.3 O cangaço na Moda Brasileira

Da caatinga à passarela, o cangaço deixou sua marca na moda, criou raiz e tem estilo, assim como, uma cartela de cores, passou a ser tendência e virou moda. Sua essência, seu aroma contemplam os elementos de estilos das coleções apresentadas por Ronaldo Fraga, Alexandre Herchcovitch, Zuzu Angel, todos estilistas de marcas nacionais.

Faz-se necessário ao estilista, ao desenvolver uma coleção, interpretar as inspirações e abstrair delas conceitos e impressões que fundamentem e retratem a coleção de maneira literal ou abstrata.

A coleção outono-inverno 2014 do estilista Ronaldo Fraga, desfilada no São Paulo *Fashion Week* em outubro de 2013, abordou o tema sertanejo cangaceiro. Na passarela, a indumentária de lampião ganhou ares modernos numa versão revisitada o jabiraca (lenço usado pelos cangaceiros no pescoço) apareceu com comprimento menor e cores diversas.

Na visão de Ronaldo Fraga, o cangaço ganhou mais vida, deixou de ser apenas marrom, ficou colorido como o universo de cores visto da **Figura 5**, os símbolos presentes nos chapéus, cantil, gibão e mochilas tidos como amuletos pelos cangaceiros foram estampados em diversos modelos. As alpercatas (sapato usado pelos cangaceiros)

também ganharam variações de cores e formas. A composição final no cangaço de Ronaldo Fraga retrata a caatinga nordestina, com uma visão mais alegre, menos sofrida tão característica da região, na riqueza peças com detalhes em couro, na riqueza das cores, na sofisticação dos tecidos e fios, como o crochê com fio de casulo de seda bem rústico, tressê organza com cetim e outras técnicas artesanais que contribuíram na estética e harmonia das roupas e do desfile.

A seguir, algumas imagens do desfile Sertanejo Cangaceiro com tema de coleção Carne Seca, onde podemos observar a mulher do cangaço de Ronaldo Fraga.

Figura 5: Desfile Outono-Inverno 2014 SPFW – Estilista Ronaldo Fraga – Coleção Carne Seca.



Fonte: Site Lilian Pacce

No olhar do estilista Alexandre Herchcovitch, o cangaço ganhou uma atmosfera gótica e fria com tecidos e cartela de cores pesadas. A estrela de salamão presentes nos chapéus dos cangaceiros foi desenvolvida no tricô, fixada no centro, honrando o amuleto dos cangaceiros.

O lampião de Herchcovitch é um homem frio, de alma sombria e face suja. A coleção desenvolveu os acessórios, pensando neste homem de guerra, as bolsas e os sapatos todos obedeciam à estética e funcionalidade necessária para homem da guerra, típico cenário vivido pelos cangaceiros.

Figura 6: Desfile Outono-Inverno 2014 SPFW – Estilista Alexandre Herchcovitch – Coleção Lampião e seu bando.



Fonte: Site Lilian Pacce

A primeira estilista, a trabalhar o tema cangaço na moda brasileira foi Zuzu Angel. A estilista defendia a criação autoral e retratou o cangaço de Lampião e Maria Bonita como uma identidade cultural brasileira (GARCIA; MIRANDA; 2007). Temas envolvendo a cultura brasileira estavam sempre presente em suas coleções e fazia parte do repertório de suas criações.

Na coleção de Zuzu Angel, o cangaço tem uma mistura com a cultura do vaqueiro nordestino, da mulher nordestina, um toque doce e amável, com leves toques imponência.

Figura 7: Imagens Internacional *Dateline Collection* de 1970 – Estilista Suzi Angel – Coleção Maria Bonita.



3. Metodologia

O estudo, quanto à análise, aplica a metodologia qualitativa de maneira descritiva com intuito de observar, analisar e interpretar o fenômeno do cangaço no cenário da moda brasileira. As amostras coletadas são com base em livros, artigos, reportagens, entrevistas, notícias, exposições.

Inicialmente, foi preciso definir: quais estilistas e quantos estilistas representariam a estética do cangaço através de suas coleções no cenário da moda brasileira.

Dentro do universo, extenso e rico de criadores brasileiros, optamos pela amostra de apenas 3 (três) estilistas, porém não menos ou mais criativo, mas sim pela referência do seu nome no mercado de moda local e internacional.

Em seguida, observamos imagens de editoriais e desfiles dos 3 (três) estilistas que tratavam do tema cangaço em suas coleções. Para amostra do estudo, selecionamos 8 (oito) imagens, afim de analisar a estética comum e incomum do ponto de vista de cada criador. Interpretar de maneira mais objetiva a visão e percepção de cada estila sobre o cangaço.

Ao final, classificamos as informações em dois parâmetros, comum e incomum, completando perfil do consumidor, a identidade ou imagem da marca e a proposta de cores e materiais utilizados na coleção, fundamentada na teoria de Treptow e demonstrando o resultado da pesquisa.

4. Resultados

A proposta do artigo foi apresentar analisar e interpretar a estética do cangaço na visão de 3 (três) estilistas brasileiros. Para entender como um tema tão revisitado poderia ter referências tão próximas e distantes ao mesmo tempo.

Do ponto de vista estético comum aos estilistas Ronaldo Fraga e Alexandre Herchcovitch, podemos citar: estrela, bernal, calçado. A estrela símbolo marcante do cangaço, ganhou destaque para os dois estilistas. O bernal, na visão de Alexandre

Herchcovitch, reapareceu acoplado ao cinto, lembrava mais uma pochete. Já Ronaldo Fraga, trouxe uma bolsa de mão, com referências do cangaço, mas nem lembrava de perto os bornais dos cangaceiros. O calçado, de Ronaldo Fraga era o mais fiel, ao original do cangaceiro, com solado quadrado e abertura na frente, no entanto, Herchcovitch trabalhou o item como referência na bota de soldado.

A estética incomum ao estilista Ronaldo Fraga e Alexandre Herchcovitch, é mais evidente, visto que os estilistas trabalham para público diferente. O consumidor de Fraga é totalmente diferente de Herchcovitch. Os estilistas trabalham o tema cangaço numa proposta bem distinta, isso fica claro, quando alinhamos a teoria de Treptow, onde cada estilista tem uma à identidade da marca, e direciona sua coleção para este público.

A coleção de Ronaldo Fraga é mais suave, ele busca o lado bom da história do cangaço. A cartela de cores é alegre, as texturas, os couros, os símbolos estampados nas roupas e mix elementos, demonstrar a mulher do cangaço de Ronaldo nos dias atuais, vivendo livremente, sem medo de errar, sem medo de julgamento, o que ela quer é ser autêntica.

No entanto, Alexandre Herchcovitch, trouxe do cangaço, o lado obscuro, ruim e pesado, marcando sua coleção com tons de preto e variações de tecido e textura. O cangaceiro de Herchcovitch é um homem de fechado, fora dos padrões, ele não se importa com a sociedade, ele quer provocar e gosta de sair do senso comum. O consumidor Herchcovitch gosta de quebra paradigmas, a caveira, estampa revolucionou da marca é a prova do perfil deste público, que percebe beleza, onde ninguém ver.

Zuzu Angel, a pioneira na moda autoral, tem um perfil, muito particular. Nos anos 70, Zuzu defendia uma moda brasileira que carregassem elementos da história do Brasil. A abordagem do Cangaço de Zuzu é muito distinta dos demais estilistas aqui citados, a Maria Bonita de Zuzu tem um ar de vaqueira e cangaceira, o uso do chapéu, o bernal de tira de couro, a bota cano alto, o lenço, o tecido estampado representam uma mulher a frente do seu tempo e imponente. As mulheres que vestiam Zuzu Angel tinham personalidade forte e marcante, atrizes nacionais como Bibi Ferreira, Marieta Severo e internacionais como Joan Crawford, Kim Novak, vestiam esta mulher...

Ao final, a interpretação de cada estilista sobre o tema é muito particular e direcionada exclusivamente ao perfil do seu público, como ele vai receber e aceitar a

sua proposta. Foi visto, que um mesmo tema, o cangaço, pode ter percepções e perspectivas tão diferentes.

5. Considerações Finais

A análise e interpretação da estética do cangaço do ponto de vista dos estilistas brasileiros Ronaldo Fraga, Alexandre Herchcovitch e Zuzu Angel, demonstram similaridades que comprovam a forte identidade de estilo presente nesse tema.

O uso do movimento do cangaço como tema é algo que sempre será de grande riqueza para a estética de uma coleção. Esse movimento genuinamente nordestino, ainda pode ser muito explorado artisticamente, devido sua riqueza e forte identidade visual.

A repetição de sinais e símbolos característicos do cangaço, tais como: a estrela de Salomão, a cruz de malta, o oito contínuo deitado e a flor-de-lis, reafirmam a legitimidade dessa estética tão marcante. O olhar dos estilistas está sempre voltado para seu público, para a identidade de suas marcas e é esse olhar que permite uma variedade interessante de interpretações a respeito de um mesmo tema.

O objetivo desse artigo foi cumprido, a análise e interpretação dessa estética, tão rica, foram possibilitadas através dos três estilistas escolhidos para o estudo.

Concluimos que o estudo científico e interpretação dessa estética também se fazem necessário e pertinente, pois sua origem ideológica e beleza de detalhes e símbolos constituem uma estética única e com diversas possibilidades de abordagem.

6. Referências

INSTITUTO ZUZU ANGEL. **Livro Celebra o centenário de Maria Bonita**. Disponível em: < <http://institutozuzuangel.blogspot.com.br/2011/12/livro-celebra-o-centenario-de-maria.html> >. Data de acesso: 19.05.2015.

MELLO, Frederico Pernambuco de. *Estrelas de couro: a estética do cangaço* /Frederico Pernambuco de Mello. – 3ed. – São Paulo: Escrituras Editora, 2015.

_____, Frederico Pernambuco de. *Estrelas de couro: a estética do cangaço*. [01.10.2010]. São Paulo: Programa do Jô. Entrevista concedida a Jô Soares. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8eZoRfK-Los>>. Acesso em: 26.02.2015.

_____, Frederico Pernambuco de. *Estrelas de couro: a estética do cangaço*. [01.10.2010] São Paulo: Programa do Jô. Entrevista concedida a Jô Soares. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=FpW9WnmjAKA> >. Acesso em: 26.02.2015.

_____, Frederico Pernambuco de. *Estrelas de couro: a estética do cangaço*. [06.06.2012] São Paulo: Programa Provoações. Entrevista concedida a Antônio Abujamra. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Yb5SluHyIqk> >. Acesso em: 26.02.2015.

MIRANDA, Ana Paula de. *Consumo de Moda: a relação pessoa-objeto*. – 1ed.- Editora: Estações de Letras e Cores, 2008.

PACCE, Lilian. **Desfile: Ronaldo Fraga**. Disponível em: < <http://www.lilianpacce.com.br/desfile/ronaldo-fraga-outono-inverno-2014/>>. Data de acesso: 19.05.2015.

_____, Lilian. **Desfile: Alexandre Herchcovitch**. Disponível em: < <http://www.lilianpacce.com.br/desfile/alexandre-herchcovitch-masc-outono-inverno-2014/>>. Data de acesso: 19.05.2015.

RECH, S. *Moda: por um fio de qualidade*. Florianópolis: UDESC, 2002 Disponível em: < http://www2.uol.com.br/modabrasil/leitura/um_fio_qualidade/ >. Data de acesso: 15.09.2015.

TREPTOW, Doris. *Inventando Moda: planejamento de coleção*/Doris Treptow. - 5 ed. Brusque: D. Treptow, 2009.